

Antônio Ferreira da Cruz

Maria Rosário Pinto

ANTONIO FERREIRA DA CRUZ nasceu na cidade de Ingá (PB), em 1876. Foi operário e contramestre de tecelagem numa fábrica de tecidos até os anos 30, quando se tornou cantador e poeta.

Há pouca bibliografia sobre esse cantador, visto não ser, naquela época, comum a feitura desses registros. O que se tem são informações transmitidas oralmente por outros poetas e também por pesquisadores interessados. Algumas de suas obras foram catalogadas sem a referência de autor, diante do fato de ter, muitas vezes, assinado com Antonio F. da Cruz ou simplesmente Antonio Cruz.

Usou o acróstico ANTONIOFERREIRA, o que gerou ainda mais controvérsias sobre a autoria de seus folhetos. Inspirou vários outros poetas que compuseram, de memória, muitas cantorias, desafios e pelejas envolvendo suas apresentações. A mais conhecida, composta pelo poeta João Ferreira de Lima - **Discussão de dois poetas, Antônio da Cruz com Cajarana**.

É constantemente citado em vários folhetos como um dos maiores cantadores de sua época. Autor de inúmeros folhetos, composto de 8, 12, 16, 24 e 32 páginas, setissilábicas. Entretanto, destacou-se como glosador em décassílabos, na modalidade de martelo agalopado e mourão de oito pés dentre outras.

Também abordou temas e personalidades religiosas como Frei Damião em **A grande profecia de Frei Damião ao povo brasileiro**; e dentre as pelejas encontramos **Peleja de Antonio F. da Cruz com Manoel dos Santos** e **Peleja de Antonio F. da Cruz com Manoel Barauna Neto**. Sua verve de poeta não deixou de fora os grandes romances, como **Nequinho e Adelina ou a marreca encantada**.

O poeta Manoel Camilo dos Santos, no folheto **Os dois amantes no cárcere**, de 1954, fez, em sua última página, uma advertência intitulada **A um mentiroso**, em que cita o nome de Antonio da Cruz, dentre outros que tiveram sua autoria usurpada.